

CONSUMO Notícia da edição impressa de 06/05/2013

Cenário econômico afeta o mercado de consórcios

Em 12 meses, negócios realizados somam R\$ 20 bilhões no País

Rodrigo Borba

A estabilidade da economia e uma maior disciplina do consumidor para poupar são apontadas como cruciais para o desempenho positivo do sistema de consórcios no Brasil, no primeiro trimestre deste ano. O fato de não haver cobrança de taxa de juros, como nos financiamentos, também pesa.

Em março, existiam no País 5,38 milhões de consorciados, uma alta de 10,7% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Desse total, dois milhões investiram na aquisição de veículos leves. O montante de negócios realizados nesse período soma R\$ 20 bilhões. Os números são da Associação Brasileira de Administradores de Consórcios (Abac).

No ano passado, quando o governo federal optou por uma política de baixar os juros, o setor chegou a sentir certo receio de queda na procura por consórcios e consequente aumento da procura por crédito. No entanto, a perspectiva não foi confirmada, como evidenciam os números apresentados pela Abac.

Até o momento, o crescimento está acima do projetado pela Abac para o ano todo – de 5% a 7%. O presidente regional da associação para o Rio Grande do Sul e Santa Catarina, Romeo Balzan, relaciona a evolução do setor ao atual momento da economia nacional e à consequente queda do desemprego. O poder de consumo da classe C também vem aumentando. "Mais pessoas começaram a fazer planos a longo prazo", acredita.

Para Balzan, a modalidade também estimula as pessoas a pouparem. "Quem consegue guardar dinheiro todos os meses? O consórcio funciona como um disciplinador para fazer poupança", explica. O dirigente salienta que muitos clientes aderem ao plano como forma de investimento e não apenas para a aquisição de determinado bem. Balzan lembra que, embora o consórcio não atenda a uma necessidade imediata de compra, quem entra no sistema pode ter sorte. "A pessoa pode adquirir o consórcio em um mês e ser contemplada no outro", destaca.

A expectativa da Racon Consórcios, uma empresa do grupo Randon, é ter, no faturamento de 2013, um aumento de 16% em relação ao do ano passado, quando vendeu R\$ 330 milhões em consórcios de imóveis e de automóveis em todo o Brasil. Do total, R\$ 100 milhões foram realizados apenas no Rio Grande do Sul. O público da Racon é formado, principalmente, pelas classes A, B e C. A marca possui 80 pontos de venda no Brasil.

Para o diretor comercial da Racon Consórcios, a modalidade é o melhor negócio. "Principalmente, por não haver taxa de juros, apenas uma taxa administrativa fixa. É, com certeza, mais barato que outras formas de aquisição", explica Fábio Dutra.



Dois milhões de consorciados investiram na aquisição de veículos